

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 13-5-77 — SEMANARIO — N.º 2353 — ANO 46 — PREÇO 4\$00

DINHEIRO MAL GASTO ?

É sabido que as invasões do mar são bastante anteriores à fundação de Espinho, razão porque as primeiras não foram notadas, pois o prejuízo cifrava-se em algumas dezenas de metros, onde não havia quaisquer construções. Assim foi até que o mar investiu sobre uma terra que desabrochava e que nem sequer tinha nome, pois era conhecida pelo lugar do Areal.

Foi então lançado o alarme, demais que já se delineava uma praia de futuro, embora frequentada por gentes das vizinhanças, a que vieram juntar-se ilustres famílias da Bairrada.

Aqui construíram as suas casas e aqui deu audiência, como Ministro, o conhecido Bispo de Viseu, D. António Alves Martins.

Assim se juntaram grandes nomes de Portugal, que tornaram a nossa terra conhecida e estimada.

E o mar, que parece não estava de acordo, vá de avançar e destruir os velhos palheiros e casas de pedra e cal, entre elas a residência do Comendador Sá Couto, na Praça Velha, um dos pioneiros de Espinho.

Surgiu a necessidade de defender a terra, e, medidas as correntes e delineado um plano de defesa, que se deveu ao Eng. Von Hafe, começou a lançar-se as bases dos esporões, com pedra trazida pelo caminho de ferro, transportada em vagonetas e lançada ao mar com o esforço humano.

Tudo parecia fazer acreditar na eficiência dos esporões, pois que o mar, por alguns anos, suspendeu as investidas.

Por qualquer razão, que se pode prender com o desvio das correntes, o mar voltou a ameaçar, tendo feito uma entrada de respeito.

Foi então que se pensou na defesa frontal, tendo-se construído a Rua 4 com uma base que, se em alguns pontos ia até à rocha, em outros ia até abaixo do nível das águas.

O mar, a quem não havia sido tirada a força de avanço, continuou na sua faina destruidora, furando a construção do alicerce e ameaçando, novamente, invadir Espinho.

Todas as entradas se foram colmatando, a norte e a sul, com pedra solta e lançada em jeito de enrocamento.

Assim estamos e continuaremos, até ver.

As pedreiras formadas na defe-

sa, alguns chegaram a chamar «dinheiro mal gasto».

Será assim, ou não têm razão os detractores da obra?

A nós, parece-nos que não, pois que, na condição actual, há que defender a defesa frontal, pois que só ela defende Espinho.

Talvez que as correntes houvessem sofrido modificação, de outros tempos até agora, mas teremos que chegar à conclusão de que, só com os esporões, a nossa praia estaria hoje colocada sabe-se lá onde. Não são as ondas alterosas que prejudicam mais a praia, mas as que levam, após elas, a areia de que tanto carecemos. Haja em vista o que se passa ao fundo da Rua 23, com uma imensidade de rocha à vista, pela ausência de areias que foram para o mar.

Não pode deixar-se de considerar que a defesa frontal salvou Espinho, não sendo dinheiro mal gasto o amontoado de pedras que hoje se nota.

Todavia, não pode viver-se eternamente a lançar pedra que, além de não remediar completamente, nos está a estragar a praia que hoje, na parte frontal de Espinho, já quase não existe.

Tem que se procurar remédio, mais em definitivo, e para isso se torna necessário que se pense mais a sério num programa de defesa em vez do que se está a fazer.

A. A.

POSTIGO VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

A população apanhou um terrível «choque» de alta-tensão, ao receber o recibo dos S.M. em troca da «modesta» quantia inerente ao consumo de electricidade, com uns «pequenos» acréscimos para o aluguer, imposto de selo e... taxa de EXPLORAÇÃO.

Mas que exploração é essa afinal? Não se poderá comprar o contador a pronto ou a prestações mais suaves?

*

O processo transportes urbanos, nesta cidade, parece ter entrado num saco de burocracia habitual, que muitos criticaram nos tempos da outra roupagem, quando afinal, mudados os ventos, os efeitos eram idênticos.

Paralelamente com o pretensio melhoramento, há que instalar previamente, em diversos locais dos sectores urbano e suburbano, abrigos metálicos adequados, pelo menos nas paragens de maior volume de passageiros, para que os utentes não fiquem expostos às intempéries no verão ou no inverno, bem como as tabuletas indicativas de que carreira se trata e a que percurso se refere, junto aos estacionamentos respectivos, claro.

Embora se anuncie que vai ter despacho favorável, quanto tempo terá o público de esperar pela concretização desse pertinente melhoramento?

*

Os estacionamentos nesta santa terrinha, continuam numa lástima. Cada qual faz como quer e lhe apetece. Se vão ao café, só lhes falta levar o carro e encofá-lo à mesa onde se vão sentar. Se o destino é ir ao mercado, os efeitos são idênticos, esquecendo-se estes comodistas que os ou-

Não depende isso da opinião de um engenheiro que julga resolver a questão, nem de muitos que não são engenheiros e estão sempre prontos a dar opinião como se o fossem.

Temos laboratórios de engenharia que se estão a tornar famosos em todo o mundo, sendo chamados ao estrangeiro a realizar admiráveis feitos de engenharia.

A eles competia, julgamos nós, fazer um estudo e segui-lo, não atabalhoadamente como se tem feito até agora, em tapar buracos de maior premência, mas realizando uma obra para o futuro. Se assim se tivesse feito, muito dinheiro se haveria economizado.

Entretanto, à vista de uma grande praia feita no estrangeiro com o apoio mais completo do nosso Laboratório de Engenharia, vamos pensando, muito patrioticamente, o muito que valemos e realizamos, em casa dos outros.

Não sendo assim, Espinho perderá a sua praia, que irá, pouco a pouco, sendo substituída por uma imensa penedia.

Mas não esqueçamos que muito devemos ao turismo, que tem por base mais segura a praia, e lógico é, que se dê ao mar a importância que ele merece.



Espinho continua a prestar às actividades culturais a melhor atenção. Talvez, ainda, não tanto como seria indispensável, mas já de uma maneira bastante positiva. Precisamente hoje (ler em notícias da «Cidade»), o Maestro Garcia Navarro (que se vê na gravura) dirigirá aqui a consagrada Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, do Porto, num concerto de música sinfónica.

VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

SE...

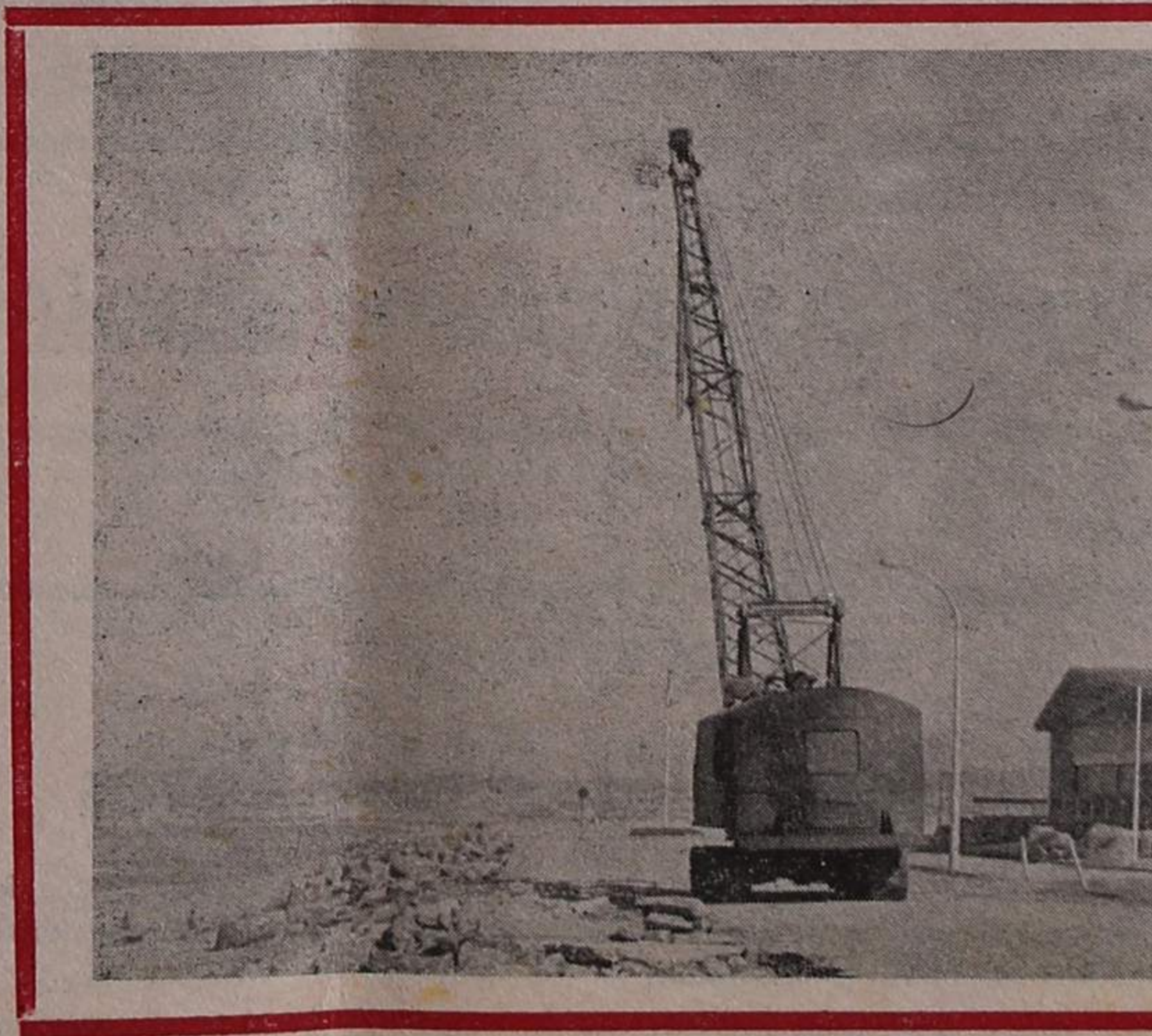
- SE as promessas que se fazem, quando é preciso iludir, fossem cumpridas depois;
- SE a ganância do poder e da riqueza não minassem as proclamadas e empoladas intenções dos homens;
- SE a demagogia e incoerência, usadas com desfaçatez, deixassem de ser moeda corrente;
- SE a partidarie política não actuasse como autêntica droga, que cega a lucidez e os sentimentos;
- SE os verdadeiros sentimentos de justiça e humanidade existissem, realmente, na maioria dos homens;
- SE o sentido de unidade e amor pátrio, não fosse subjugado pelos mais vãs e disparez rancores e ódios;
- SE houvesse a devida consciencialização das responsabilidades, e do valor de cada qual, no trabalho;
- SE acima do bem estar pessoal, se conseguisse por, e lutar, pelo bem estar da colectividade;
- SE deixassem de existir, o proteccionismo, a cunha, o clã, a cor política, o frete;
- SE a mentira, usada e manipulada com rara mestria, desse lugar à verdade límpida e cristalina;
- SE se falasse menos em nome do povo e se actuasse, sempre, em irrefutável defesa dos seus verdadeiros interesses;
- SE a vaidosice, o orgulho, o penacho, a importância, o posicionismo, não afectassem grande parte dos seres humanos;
- SE o «olha para o que eu digo não olhes para o que eu faço» fosse abolido;
- SE as propagandeadas opções de classe não dessem margem a novas classes de desfavorecidos e privilegiados;
- SE existisse a coragem de terminar com o parasitismo por aí espalhado e da sabotagem que campeia;
- SE todos os próceres que pregam doutrinas, fossem obrigados a demonstrar que as cumprem na prática e na verdade;
- SE o egoísmo, o comodismo, o salve-se quem puder, o individualismo, o desrespeito, não tivessem tantos cultores;
- SE se entendesse que, todos, têm o direito a ter as suas convicções e ideais, e que ninguém deve ser obrigado a, directa ou indirectamente, pensar pela mesma cartilha;

...ENTAO SIM, ESTE SERIA UM VERDADEIRO PAÍS!

(Continua na pág. 4)

OBJECTIVO ①

Prometemos. Este «Objectivo» não sairá das colunas de «DE». Não sairá enquanto não dermos pelo facto do problema estar solucionado. Referimo-nos ao estacionamento das camionetas de passageiros. Que fazem das ruas de Espinho, garagem pública. Perturbando o trânsito. Tornando-o perigoso. Ocupando, parcialmente, passeios. Em autêntico desaforo. Que dura há muito tempo. Quando, para mais, têm garagem própria. Isto perante a incrível e incompreensível complacência de quem não o devia permitir. A comunidade exige que, quem de direito, tome medidas drásticas. Já! Nós continuaremos a publicar este «Objectivo» semanalmente para lembrar a quem não quer ver o problema, tantas vezes aqui alertado.



VISOR

O monstro-guindaste, que assentou arraiais na nossa praia, para acudir, aqui e ali, a semear as pedritas farelentas que servem para iludir a urgência duma obra de importância vital para Espinho.

A quem é que não interessa uma solução definitiva?

ANIVERSÁRIO



Pela passagem do 24.º aniversário da Sr.ª D. Florinda Fernandes Oliveira Dias, no passado dia 10 de Maio, seu marido Eurico Elias Teixeira Diegas e filhinho Jorge Alberto desejam-lhe longos anos de vida.

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

VENDE-SE

MOBÍLIA DE QUARTO LACADA, DE PALHINHA ESTADO NOVA

RUA 62, N.º 209

ESPINHO

TERRENO

VENDE-SE NO LUGAR DA ESTRADA, EM ANTA, COM 15 m DE FRENTE PARA A ESTRADA E 29 m DE FUNDO.

FALAR COM DANIEL DUAS

VENDE-SE

TERRENO COM 1800 m2, PRÓPRIO PARA CONSTRUÇÃO, NA ESTRADA DO QUARTEL DA CARREIRA DE TIRO, SILVALDE.

FALAR: NA RUA 19 N.º 192-1.º-SALA C

VENDE-SE

TERRENO COM CERCA DE 5.000 m2, BOM PARA INDÚSTRIA OU OUTROS FINS SIMILARES, SITO EM ESMOJÃES, ANTA.

FALAR NA RUA 19 N.º 192 1.º-SALA C

SOCIEDADE COOPERATIVA CAFFEEIRA DOS CEM, S. C. A. R. L.

ESPINHO

RELATÓRIO E CONTAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Relatório n.º 18

Senhores Accionistas:

Cumprindo o que estabelece a Lei e os nossos estatutos, submetemos à V/ apreciação o Relatório e Contas do Exercício de 1976.

Lamentamos a perda no fim do mandato, por falecimento, do nosso colega de oito anos de mandatos, senhor José Rodrigues da Costa, homem de fora de Espinho, mas que queria tanto a esta terra, como seu natural fosse.

A nossa gerência com todos os contratemplos que surgiram, motivados pelas grandes obras de remodelação já realizadas e o consequente apetrechamento, conforme o que está à vista, nos quais foram investidos mais de 4 000 contos, conseguiu sempre resultados positivos.

As Assembleias Gerais, desde 1973, acharam por bem que não fossem distribuídos quaisquer dividendos.

Com a proposta de distribuição de lucros do presente Exercício, se aprova, fica nesta Sociedade, e criado nos últimos 4 anos, um Fundo de Ampliação do Imóvel, no valor de 1 500 contos. Por isso, senhores Accionistas, a árvore está forte e começará agora a dar melhores frutos. Valeu a pena esperar.

Não podemos deixar de agradecer ao Conselho Fiscal a leal colaboração que sempre nos prestou durante os anos das nossas gerências.

O Exercício de 1976, conforme as Contas juntas, apresenta, depois de feitas amortizações num total de Esc.: 374 213\$20, um lucro líquido de Esc.: 374 245\$30, para o qual propomos a seguinte aplicação:

5% — Fundo de Reserva Legal	18 712\$30
— Fundo de Aplicação do Imóvel	40 192\$80
— Dividendo de 12,5% — a 2 461 000\$00	307 625\$00
— Conta Nova	7 715\$20

Espinho, 2 de Março de 1977

Os membros do Conselho de Administração

Sabino Resende de Oliveira
Valdemar Neves Alves Ribeiro
José dos Santos Pereira

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976 EXERCÍCIO DE 1976

ACTIVO	
Caixa	16 175\$90
Mercadorias	200 584\$00
Imóvel	1 645 621\$10
Obras	3 046 886\$00
Móveis e Utensílios	692 272\$80
Títulos em Carteira	39 000\$00
Caução de Água e Luz	830\$60
Ações Depositadas	27 075\$00
	<hr/>
	5 668 445\$40

PASSIVO	
Fornecedores	236 274\$00
Devedores e Credores	294 788\$70
Contas a Pagar	90 063\$00
Accionistas em c/c	26 110\$40
Dividendos a Pagar	72 390\$60
Bancos	39 253\$95
Letras a Pagar	172 500\$00
Provisão p/ Contrib.	100 000\$00
	<hr/>
	5 031 380\$65

SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital	2 500 000\$00
Fundo Reserva Legal	303 012\$25
Fundo Ampl. do Imóvel	1 459 807\$20

RESULTADOS	
Lucro do Exercício de 1976	374 245\$30
	<hr/>
	4 637 064\$75
	<hr/>
	5 668 445\$40

AGRADECIMENTO

NOÉMIA ESTRELA DE CAMPOS BRANDÃO

Sua irmã, filhos, genro, noras e netos agradecem a todas as pessoas que compareceram no funeral e à Missa do 7.º dia, pedindo desculpa de qualquer falta cometida.

AGRADECIMENTO

D. Conceição de Pinho Neves

Seu filho e demais família vêm por este único meio agradecer às pessoas que assistiram ao funeral e à Missa do 7.º dia ou que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LUCROS E PERDAS

DEVE	
Ordenados	2 091 751\$10
Organismos Corporativos	356 604\$00
Despesas Gerais	248 485\$10
Água e Luz	102 667\$90
Contribuições	94 858\$00
Reparações Móveis e Utensílios	24 987\$00

AMORTIZAÇÕES	
Móveis e Utensílios	136 067\$15
Imóvel	106 425\$95
Obra	131 720\$10
	<hr/>
	374 213\$20
Saldo do Exercício (Lucro)	374 245\$30
	<hr/>
	3 667 811\$60

HAVER	
Café c/ Exploração	2 907 179\$10
Receitas Diversas	760 632\$50
	<hr/>
	3 667 811\$60

Espinho, 31 de Dezembro de 1976

O Técnico de Contas,

Valdemar Neves Alves Ribeiro

Os membros do Conselho de Administração

Sabino Resende de Oliveira
Valdemar Neves Alves Ribeiro
José dos Santos Pereira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Balanço que é apresentado à nossa apreciação e parecer e traduz com fidelidade a posição valorimétrica das várias rubricas que o compõe. O Exercício apresenta um saldo positivo de Esc. 374.245\$30, que consideramos extremamente modesto para a nossa dimensão comercial.

Atravessa o país uma grave crise económica cujos reflexos se têm feito sentir nos nossos negócios e serão de prever maiores dificuldades nos próximos tempos.

Analisando os números verifica-se que o lucro obtido provem fundamentalmente da rubrica «Receitas Diversas», pois que a venda do café e outros produtos mal deu para cobrir os gastos.

É por menor que entendemos salientarmos com vista à nova Administração. À Administração que cessa funções testemunhamos-lhes o nosso reconhecimento pelo muito que fez para a valorização do nosso património. Pedimos que aproveie as contas e distribuição de lucros.

O Conselho Fiscal,

Artur de Oliveira
Francelim da Silva Graça
Belmiro Coelho da Luz

AGRADECIMENTO

Alberto Álvaro da Costa

A família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e comunicar que a Missa do 7.º dia se realiza hoje, pelas 19,00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

AGRADECIMENTO

Alberto Álvaro da Costa

A Auto-Viação de Espinho, Lda., vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu sócio fundador e comunicar que a Missa do 7.º dia se realiza hoje, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

DE defesa de **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE. 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

AINDA O MATADOURO

Noticiamos no nosso último «DE» que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários não queria indemnizar o nosso Município por ter entrado de posse do Matadouro que era de sua propriedade.

A notícia afinal devia ser mais completa. De facto, chamaram-nos à atenção para o estado ruinoso, e até higiénicamente mal cuidado em que se encontra, não só o edifício como ainda os anexos e materiais.

Em poucas palavras a Junta Nacional dos Produtos Pecuários está a funcionar muito mal. E exemplos destes já nos chega, pela medida grande, a CP...

Portanto talvez seja conveniente que a JNPP alinhe pelo modelo da boa compreensão e da convivência pacífica.

PARTIDOS POLÍTICOS

Realizou-se, no passado dia 7, sábado, pelas 17,00 horas, na sede local do Partido Socialista, uma reunião política para aderentes do referido Partido, com a presença do elemento do Secretariado Nacional do P. S., António Reis, na qual foram versados assuntos da actualidade política, económica e social, do momento presente.

AOS SENHORES CONSTRUTORES CIVIS

Publicamente, e áqueles que, conscientemente, façam montureiras de entulho e estaleiros de materiais na via pública, vimos pedir, encarecidamente, que deixem de o fazer.

Os serviços camarários não têm possibilidades humanas para zelar pelas suas obrigações e portanto não podem andar a limpar as sujeiras dos outros.

Agradece-se pois a vossa melhor colaboração no sentido de ajudarem a manter a cidade limpa e ordenada. E para descarregar os entulhos têm ao sul a cova deixada pelo mar na chamada Quinta do Constante Pereira.

OS CARTEIRISTAS E NÃO SÓ...

Na última feira semanal furtaram a Maria Henriques Pereira, residente em S. João da Madeira, a carteira que, além de documentos de importância, continha a quantia de 5.200\$00.

★

No dia 8, do interior do automóvel do sr. António Manuel Gomes da Rocha, residente em Oleiros e estacionado na Rua 21, perto da praia, furtaram um casaco de cabedal, no valor de 3.500\$00.

DESENHOS INFANTIS

Estão afixados os desenhos infantis feitos pelas crianças das escolas primárias do concelho, para as comemorações do 25 de Abril.

A exposição encerra no próximo dia 15, domingo.

MERCADO DIÁRIO EM VEZ DA LOTA

Na última sessão da Câmara, foi deliberado transformar a Lota, edifício camarário existente no largo de S. Pedro, num mercado diário onde se venda carne, peixe, fruta e hortaliças, servindo assim uns milhares de moradores daquela zona da Cidade.

Foi ainda considerado nesta deliberação proceder a um estudo que conduza à construção dum centro cívico com fins sócio-culturais e um balneário, dando assim, parcialmente, satisfação às Comissões de Moradores da Marinha e S. Pedro que, no seu parecer sobre a transformação da Lota, alvitraram ser encontrada uma solução de modo a ser possível continuar a realizar-se, na Lota, as manifestações sócio-culturais daquela zona.

Entretanto a Câmara irá providenciar no sentido de conseguir um local para reunião dos moradores.

CONCERTO PELA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

As actividades culturais da Sol-Verde promovem hoje um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da Radiodifusão Portuguesa dirigida pelo Maestro GARCIA NAVARRO.

«DE» aproveitando o conhecimento casual proporcionado pelo nosso amigo Ramon Miravall não deixou de colher um pequeno depoimento do Maestro Garcia Navarro sobre a sua vinda a Espinho.

Disse-nos o Maestro: — A vinda da Orquestra Sinfónica a Espinho está dentro dum programa que visa estimular, nas digressões que faz, o gosto pela música com espectáculo ao vivo.

O programa, na sua essência, também é elaborado de maneira a existir uma parte de música sinfónica de maior profundidade e outra de música mais agradável melodiosamente. E crio que, deste modo, os ouvintes se apaixonarão mais pela música sinfónica.

Vamos ter pois, pela segunda vez este ano, um grande espectáculo de arte musical no Salão Nobre do Casino de Espinho.

PROGRAMA

I

Variações sobre um tema de Haydn (J. BRAHMS)
Allegretto
Allegro ma non troppo da (Sinfonia n.º 8, em Sol Maior, Op. 39) (A. DVORAK)

II

Marcha Sinfónica (A. UHL)
Dança ritual do fogo da (suíte Amor Bruco) (M. FALLA)
Espanha (E. CHABRIER)
Bolero (M. RAVEL)

AGREDIRAM O PRÓPRIO PAI

Infelizmente não é caso único este triste exemplo passado dentro dos muros da nossa cidade.

No último dia 6 e por motivos fúteis, o Sr. Américo Martins Magro, de 74 anos, viúvo, reformado, morador na Rua 16-96, foi soado pelos dois filhos José e Manuel Martins Saraiva Magro, de 47 e 42 anos respectivamente.

Acto inqualificável, quaisquer que sejam as razões apresentadas, foi participado à PSP local pelo agredido.

FALECIMENTOS

JOAQUIM FERREIRA LOPES

No lugar de Santa Cruz, Silvalde, faleceu no passado dia 7 Joaquim Ferreira Lopes, de 78 anos, casado com Cândida Pereira da Silva.

JOSÉ DE SÁ PINTO

Também no dia 7, faleceu por acidente, José de Sá Pinto, de 22 anos, casado com Ana Maria Pinto da Silva Sá.

ANTÓNIO LUÍS SALAZAR

Em Espinho, na Rua 35, faleceu em 7 do corrente mês, António Luís Salazar, de 67 anos, casado com Arminda Gomes Claro.

EMÍLIA DIAS DA FONSECA

No mesmo dia morreu, na Rua 39, Emília Dias da Fonseca, de 74 anos, casada com Daniel de Carvalho.

ALBERTO ÁLVARO DA COSTA

No Hospital de Espinho, onde se encontrava internado, faleceu no dia 9 o sr. Alberto Álvaro da Costa, de 78 anos, viúvo de Maria Celeste Ferreira Barbosa e pai de Maria Ester, Carmen, Maria Marcela, Manuel e Salvador Barbosa da Costa.

ÁLVARO PIRES MARQUES

Em Campo Maior, onde se encontrava acidentalmente, faleceu no dia 9 do corrente, o sr. Álvaro Pires Marques, de 59 anos, casado com Alice de Miranda Melo Oliveira Pires Marques e pai de Luís Alberto de Miranda Pires Marques.

A FEIRA SEMANAL

As últimas feiras semanais têm sido palco das mais inacreditáveis cenas de especulação, desaforo de contratadeiras, venda de produtos impróprios para consumo e o mais que todas as segunda-feiras se pode continuar a ver.

Se bem que a orgânica da feira seja complexa, e tenha havido um

esforço por parte da Câmara tendente a normalizar o seu funcionamento, as anormalidades existentes são mais o resultado do desaforo ganancioso que se apossou de grande parte de pseudo-comerciantes do país inteiro.

Impõe-se uma actuação de quem de direito para acabar com estes abusos intoleráveis e defender os direitos do consumidores, já fartos de tanta crapulice.



AGRADECIMENTO José Moraes

Sua esposa e restante família vem por este único meio, muito sensibilizados, agradecer às pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, e participam que a Missa do 7.º dia se realiza hoje, dia 13, às 19,00 horas.

AGRADECIMENTO

Emília Dias da Fonseca

Sem marido, Daniel do Campo, e filhos, vêm por este único meio agradecer às pessoas que assistiram ao funeral e participar que a Missa do 7.º dia se realiza hoje, 13 de Maio, pelas 19 horas, na Igreja Matriz.

AGRADECIMENTO

Álvaro Pires Marques

A família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar, participando que a Missa do 7.º dia se realiza no próximo dia 15, domingo, pelas 19,00 horas.



PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 13, Sexta-feira — JUSTINE E JULIETTE, com Maria Lynn, e Bie Warburg — Para maiores de 18 anos.

Dia 14, Sábado — O HÉRCULES CHINES, com Chen Wei Min e Yang Jae — Para maiores de 18 anos.

Dia 15, Domingo — O DEVER CONJUGAL, com Landa Buzzanca e Anita Ekberg — Para maiores de 18 anos.

Dia 17, Terça-feira — O RABO TATUADO, com Dick Emery e Liza Godard — Para maiores de 18 anos.

Dia 19, Quinta-feira — DESEJO PERVERSO, com Lisa Gastoni e Lou Castel — Para maiores de 18 anos.

CASINO

Dia 13, Sexta-feira — 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS, com Kirk Douglas e James Mason — Para maiores de 13 anos.

Dia 14, Sábado — 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS.

Dia 15, Domingo — 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS.

Dia 16, Segunda-feira — A CASA NO PARQUE DOS PESADELOS, com Frankie Howerd e Ray Milland — Para maiores de 13 anos.

Dia 18, Quarta-feira — ATE OS BICHINHOS GOSTAM, com Philippe Gasté e Anne Libert — Para maiores de 18 anos.

Dia 19, Quinta-feira — O CASO DO PERVERTIDO SEXUAL, com Riccardo Cucciola e Martine Brochard — Para maiores de 18 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052
Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

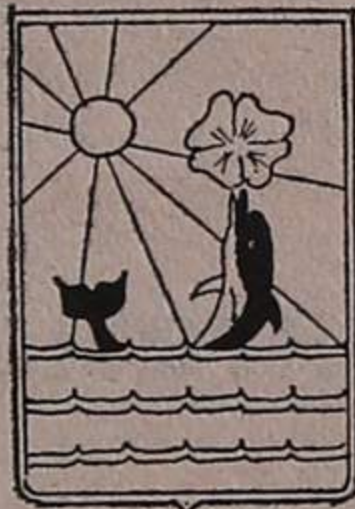
marés

DIA	PRAIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
14	13.46	3m,03	19.50	1m,01
15	14.24	3m,13	20.29	0m,92
16	14.59	3m,21	21.04	0m,85
17	15.33	3m,28	21.38	0m,80
18	16.05	3m,31	22.12	0m,78
19	16.38	3m,30	22.47	0m,80
20	17.11	3m,27	23.22	0m,85
21	17.46	3m,10	23.59	0m,93

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115	Câmara Municipal de Espinho	920020
Bombeiros V. Espinho	920005	Serviços Municipalizados	920040
Bombeiros V. Espinhenses	920042	P. S. P.	920038
Hospital de Espinho	920327	G. N. R.	920035
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite	922329	Correios	920335
Praça de Táxis	920010	Abade de Espinho	920631
Posto Médico da Previdência	920664	Auto-Viação Espinho	920333
Centro de Saúde de Espinho	921167	Estação C.F.	920087

CASINO DE Espinho



★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

★ VARIEDADES

— BALLET PICADILLY — Ballet Inglês
— CARLETTI BROTHERS
Malabaristas excêntricos Italianos
— LENA CALAZANS — Cançonetista

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

A partir de 16 de Maio

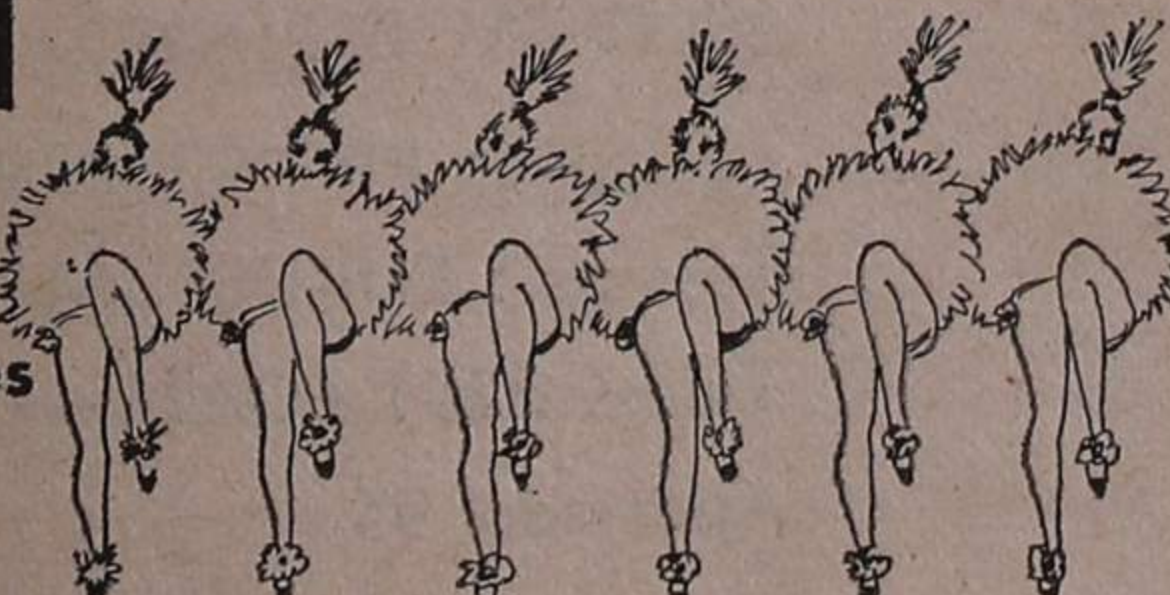
— THE MICHELS — Acrobatas Espanhóis
— SISSI — Cançonetista



restaurantes concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel = 920238

Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos

★

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho
Telefone, 922735

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mandar fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarmo, etc.

ENSINA-SE

ARTE DE CABELEIREIRO

FALAR NA RUA 62 N.º 465
TELEFONE, 921143
ESPINHO

**EXPOSIÇÃO DE PINTURA
A ÓLEO**

de GAMEIRO SANTOS

(Sobrinho do Mestre
ROQUE GAMEIRO)

Dzzenas de Quadros para venda
Rua 43, n.º 26 — Telef. 923276
(à beira-mar) ESPINHO

GARAGEM

PASSA-SE OU ALUGA-SE

VENDEM-SE TRÊS AUTOMÓVEIS
FALAR NA AVENIDA 8, N.º 886
ESPINHO

POSTIGO VERDE

(Continuação da 1.ª pág.)

rio e buzinem para tornar o ar mais festivo, como acontece.

A rua 19, de cima a baixo, é uma lástima. A rua 16, entre as 21 e 23, nem se fala. Na rua 8, entre a 19 e a 23, idem. Na 23, entre a 16 e 18, está a levar o mesmo caminho!!!

Afinal como é, senhores do trânsito?

★

Tanto nos cruzamentos da Baixa cidadina, nomeadamente o Largo da Graciosa, ruas 8 e 23, 2 e 23, 4 e 23, 4 e 19, como na parte superior, nos cruzamentos das ruas 19, 23, 33, 35, com a avenida 24, as passeadeiras para peões estão completamente safadas e o facto pode resultar o atropelamento de algum tran-

seunte, que não se vê protegido pelo novo Código da estrada, que obriga as viaturas a dar passagem às pessoas. Há que tomar providências para avivar a pintura, quando o tempo permitir, pois além de mais, trata-se de um embelezamento cidadão que não se pode menosprezar.

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móvil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

COMUNICADO

CODORNIZES PRONTAS A COZINHAR

Aos Hotéis, Pensões, Restaurantes, Snacks, Casas Regionais e Adegas, torna-se público que, desde 11 do corrente, é Agente Distribuidor no concelho de Espinho, e vizinhos,

« O VIVEIRO »

Mercado Municipal

Telefs.: 920732, 921622 e 921728

ESPINHO



Aves — Peixes — Gaiolas
Nacionais e Estrangeiras
Aquários — Pombos Correios — Alimentações
Pintos do dia
Cães e Gatos de Raça

O VIVEIRO

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento: Rua 23, N.ºs 51 e 52 (Mercado Municipal)
Escritório: Ruas 18 e 25 — Telefs.: 921728-921622 — ESPINHO

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95



DESPORTO



INTERVALO

Por CARLOS SARRIA

Democraticamente, todos nós (cada vez mais do que nunca) temos o direito (pleníssimo) de concordar ou discordar. Bonda que (minimamente) saibamos (conscientemente) os «quês» e os «porquês» do nosso sim ou do nosso não.

Portanto, no desporto, que cativa e apaixona, particularmente o chute na bola, também nos assiste tal direito. Para o exercer, é preciso (ainda) saber-se ser acima de «ataques» históricos de clubites ou clubismos agudos, bom desportista. Praticante, dirigente, espectador, mas desportista vertical. Com carácter, honesto, imparcial, justo.

Espectador! Isso mesmo. Não basta armar em adepto apaixonado. Não chega pagar quotas. Não é bastante gritar no campo. Não interessa levar gaitas estridentes. Não importa vestir à cor. Não bonda portar grandes bandeiras.

Tudo isso é muito bonito. Muito próprio. Muito a dar nas vistas. Tudo isso estaria muito bem. Se conscientemente feito. Se desportivamente feito. Se clubisticamente feito, na essência do que deve ser clubismo.

Tudo isso estaria certo, se, depois, à mesa do café não se minasse o ambiente desportivo. Ou envenenasse, com contos e ditos, com mexericos, com compadrios, com o eudeusamento de certos indivíduos (que gostam de ter, na sua roda, quem lhes diga «amen»), com a exploração e uns quantos, que na sua boa fé (ou com outros propósitos), dão matéria para alimentar esse ambiente «canceroso» de café.

Democraticamente, todos têm direito a ter opinião. Concordante, discordante. Mas, nada mais mina o ambiente desportivo, nada mais cria cisões nos clubes, nada mais é negativo para a vida das colectividades, do que esses mexericos cafezais (sabiamente) explorados por uns tantos, que até se auto-rotulam de grandes amigos dos clubes.

Cuidado, esse é (verdadeiramente) o grande «cancro», que pode aniquilar qualquer (bom) trabalho num clube.



FUTEBOL

SP. ESPINHO, 2 — PAREDES, 0
Garantido o 2.º lugar!

Comenta CARLOS SARRIA

Os «tigres» conquistaram o 2.º lugar na zona norte. Pelo menos. E conseguiram-no num jogo para esquecer. Num encontro onde se exibiram mal, mas muito mal. Todavia, tiveram o merecimento de fazerem (do mal) o menos dois golos.

Na primeira parte, ninguém se entendeu. Eles bem queriam e sentiam a responsabilidade, contudo... Eram passes tortos, era jogo aéreo, era a manobra táctica que não pegava, era confusão, enfim, e era a Paredes, com uma super-defesa e com o «veneno» do contra-ataque, a exibir-se muito mais certinho.

A coisa estava ruim. E se Serrão (36 m.) não tem salvado o golo com uma senhora defesa, podia ter sido o diacho.

Depois, a sorte sorriu aos «tigres», que (44 m.) fizeram o golo. Imerecido por aquilo que tinham feito. Imerecido, para o Paredes, que jogara melhor. Imerecido, para ambos pela (quase) nulidade dos ataques.

Na 2.ª parte, começou por ser igualzinho. E, igualzinho também, outro golpe de fortuna, para dar o 2.º tento (Vaqueiro, «encheu o pé» e fez um tento de «bandeira»). Ai, as coisas melhoram ligeiramente e durante algum tempo. Mas o Paredes, lutando sempre, nunca desistindo, breve impôs equilíbrio.

Um encontro para esquecer, um mau espectáculo de futebol, só recomendável pelo imprevisto do resultado e pela correcção (apesar de alguma virilidade, aqui e ali), uma má exibição dos «tigres», e uma derrota que a equipa (menos má no cómputo geral) do Paredes não mereceu.

No entanto, apesar de tudo, assegurou-se o 2.º lugar e o primeiro ainda não está fora de hipótese.

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Manuel Veiga, de Coimbra.

SP. ESPINHO — Serrão I; Gomes, Ferreirinha, Gonçalves I e Raul; Meireles (Gonçalves II, aos 74 m.), João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Juvenal (Alemão, aos 77 m.).

PAREDES — Alberto; António (Mascarenhas, aos 56 m.); Cândido, Bacanhim e Quim; Américo, Nivaldo e Carvalho; Lemos, Daniel e Carlos Vitor.

Intervalo: 1-0.
Marcadores: Serrão II, aos 44 minutos e aos 55 por Vaqueiro.

Cartões amarelos: aos 77 m. para Alberto, por discutir decisão do árbitro, e aos 84, para Gomes, por antijogo.

TOTOBOLA

CONCURSO

«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da

«Defesa de Espinho»-Desporto

N.º 38 - 22 MAIO - 77

Leixões - Varzim	1
Portimonense - Beira-Mar	1
Guimarães - Montijo	1
Benfica - Porto	1
Belenenses - Atlético	x
Boavista - Sporting	x
Setúbal - Braga	1
Académico - Estoril	1
Málaga - Real Madrid	x
Hércules - Elche	1
Sevilha - Espanhol	2
Burgos - Real Sociedad	x
Saragoça - Celta	1



ATLETISMO

A. Leitão é campeão português de júniores!

Iniciados, vencem sete (7) provas!

Por PAULO MALHEIRO

Eis os resultados:

Estafeta masculina (4x80 m.)

1.º SCE (C. Russo, P. Faustino, A. Cabral e M. Mancellos), 43 s.

Estafeta feminina (4x80 m.)

2.º SCE (M. Manuela, Irene S., Laura A. e Paula M.), 49,8 s.

ARLINDO CABRAL — 1.º nos 1 500 m., 4,35,6 (38 atletas). Fez parte da estafeta vencedora.

MIGUEL MANCERLOS — 1.º nos 80 m., 9,7. 1.º no salto em comprimento, 5,18 m. Fez parte da estafeta.

CARLOS RUSSO — 1.º nos 80 m. (5.ª série), 10,3 s. Fez parte da estafeta.

PEDRO FAUSTINO — 6.º nos 1 500 m., 4,52 (38 atletas). Fez parte da estafeta.

MARIA MANUELA — 1.ª nos 80 m., 11,8 s. 1.ª no salto em comprimento, 4,01 m.



HÓQUEI EM CAMPO

«REGIONAL» (HONRA) DO PORTO
ACADÉMICA DE ESPINHO, 2
LOUSADA, 1

Os academistas
foram superiores...

Por TIBÉRIO COELHO

No passado sábado, fomos até Lamas, ao Estádio do União local, onde a AAE, defrontou a turma do Lousada, para o «regional» (honra) do Porto. E, não demos o tempo por mal perdido, já que, habituados, como estamos, a ver várias modalidades, esta foi mais uma que vimos em competição, esta época. Não somos «peritos» (tecnicamente) nesta modalidade, no entanto estamos aptos a afirmar, que os academistas, foram superiores aos seus comparsas, não só tecnicamente, como, até, fisicamente, embora não se possa dizer que estejam bem preparados. Os golos apareceram, como muitos mais ficaram por aparecer. O primeiro, foi obtido após uma excelente jogada, pelo Dr. Álvaro Rocha. O segundo, foi de «penalty», bem marcado, por Lima, não dando qualquer possibilidade de defesa ao guarda-opositor. O Lousada também marcou: um tento, com a sua «dosa» de sorte, pois o guarda-redes espinhense e a defesa colaboraram. Os homens de Lousada, foram um opositor correcto, nunca virando a cara à «luta», mesmo a perder. Nos espinhenses, destacamos apenas Lima, pois pareceu-nos ser, o jogador em melhor forma. A defender esteve certo, tentou atacar e marcou muitíssimo bem, o castigo máximo. A arbitragem, a cargo da dupla do Porto, na qual estava incluído, o único árbitro espinhense da modalidade, Alfredo Cruz, teve pequenos erros, mas sem influir no resultado.

No dia seguinte, Jesus, José Carlos e Óscar, estiveram presentes em Coimbra, no jogo que opôs os seleccionados do Porto e de Lisboa. Daqui sairá o lote de jogadores que fará parte da selecção portuguesa que participará, em Itália, no Europeu de Esperanças.

A AAE alinhou com: Loureiro; Albano, Lima, Raimundo e Alexandre; Amílcar, Miro e Meneses; M. António (Morais), Rocha e Cruz.

Intervalo: 1-0.

Marcaram pelos espinhenses: Rocha e Lima.

TIBÉRIO COELHO

SR. DESPORTISTA: LEIA, MEDITE E... CUMPRA! MEDICINA E DESPORTO

A primeira responsabilidade do médico desportivo é a saúde e o bem-estar do jogador, mas algumas das suas decisões no campo da medicina podem ter implicações no «fair play».

Como todos que estão ligados ao desporto de competição, também os médicos estão sujeitos a pressões. Arrastado por uma forte identificação pessoal, seja com um jogador, seja com um clube, a organização ou o país que representa, um médico, a despeito do seu código profissional, pode tomar decisões ou ter atitudes que não são compatíveis com os interesses do jogador nem com o «fair play».

Numa época em que o uso ilegal de estimulantes, para um maior rendimento desportivo, se espalhou ao ponto de constituir um grande problema, o médico tem uma grande responsabilidade especial no cumprimento absoluto dos regulamentos respeitantes aos produtos químicos e remédios em geral, e ele próprio deve lembrar-se disso. Nunca deve receitar um medicamento que não tenha sido antes controlado eficazmente quanto à sua inocuidade.

É particularmente difícil se se deve aconselhar um jogador a abandonar ou não a competição, sobretudo se a sua presença ou a sua ausência pode afectar os resultados ou eventualmente os lucros. Mas o «fair play» em relação ao adversário, tal como o código médico, exige que o médico baseie a sua decisão unicamente na condição física do jogador.

(Do «Manifesto sobre «fair play», do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto).

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

Comunica-se a todos os campistas filiados na A.A.E. que a secção de Campismo se encontra aberta todos os dias, excepto aos sábados e domingos, das 17 às 20 horas, na sede do Clube.

Lembra-se também a conveniência que há na renovação ou requisição das Cartas Campistas o mais cedo possível, a fim de serem evitadas aglomerações de pedidos com as consequentes demoras.

"Placard de Resultados"

HOQUEI EM CAMPO HONRA

AAE — Lousada 2-1
Serzedo — AAE 0-5

ANEBOL DE 7

«REGIONAIS»
JUNIORES
(FASE FINAL)

HOQUEI EM PATINS

«REGIONAIS»
INFANTIS

AAE — F. C. Porto 9-1
INICIADOS

AAE — Fânzeres 36-3

JUNIORES

Oliveirense — AAE 2-1
AAE — Fânzeres 5-3

VOLEIBOL

«NACIONAIS»
1.ª DIVISÃO
SENIORES

AAE — I. Sagres (adiado)
Oliveirense — AAE 5-3

INICIADOS

SCE — S. Mamede 0-3
Liceu Camões — SCE 0-3
CDUL — SCE 1-3

JUNIORES

SCE — F. C. Porto 0-3
Benfica — SCE 2-3
CDUL — SCE 1-3

SENIORES (FEMININO)

Atlético — SCE 3-2
CDUL — SCE 3-1

SENIORES (MASCULINOS)

N. Ginástica — SCE 2-3
Benfica — SCE 3-0

FUTEBOL

«VETERANOS»

SCE — Ac. S. Mamede 9-13
Feirense — SCE 3-3

TIBÉRIO COELHO

VOLEIBOL

(Continuação da pág. 8)

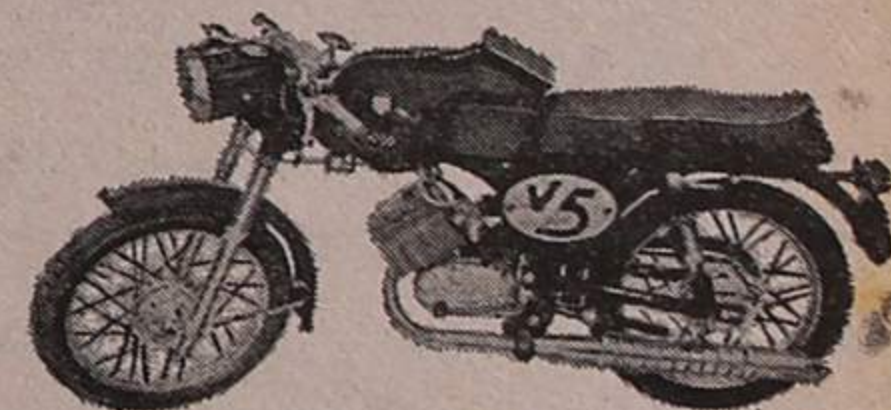
indigno árbitro(!?) podiam ter visto! Daí a reacção de Zé Cadete, que tanto o honra, reacção de quem vive o jogo e sente na pele a injustiça e o absurdo de semelhante decisão. Ao Zé Cadete, deixo aqui consignado o meu respeito pelo seu valor de DESPORTISTA E que dizer da reacção de certo público? E que dizer da saudação de desforra e repto dalguns jogadores do Benfica?

Lamentável e censurável que se permita que acontecimentos destes se continuem a passar com arbitragens de (baixa e inqualificável) qualidade. Exige-se, a quem de direito, que tome providências, pois de desporto o que se passou foi a sua NEGAÇÃO!

Esperamos que as equipas espinhenses continuem na sua senda de, cada vez melhor, fazerem desporto pelo desporto. Quanto à turma senior, que fica pelo caminho, derrotada por factos que não são do desporto, deixamos aqui um voto de saudação, pelo que passou, voto esse que tem quota parte especial para Cadete, Carlos Padrão e o António Octávio, (na realidade Toninho, o presidente da A. V. L. era indigno de entrar no balneário espinhense), que souberam estar à altura dos acontecimentos.

O voleibol espinhense, podem crer, safu dignificado desta deslocação à capital!

Leia e assine "DE"



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

MARCENEIRO

PRECISA-SE

FALAR RUA 35 N.º 465

ESPINHO

diversos

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM
10 segundos
CENTRO FOTOGRÁFICO
 de Álvaro Nunes de Pinho
 — Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria —
 RUA 8, N.º 645 ESPINHO

Ciclo Motores de ESPINHO
 — DE —
ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES
 Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO
 AGENTES E DEPOSITARIOS
 Das afamadas marcas
 MOTORIZADAS BICICLETAS
SACHS V5 ÓRBITA
 Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

Domingos Couto & Filho, Lda.
 BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
 Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528
 Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.
GAZCIDLA
 Único distribuidor no Concelho de Espinho
 Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis
 Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN
 Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

FERRÁDIO
 MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.
 FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre
 Armazém: Tel. 50077 R. da Estação, 103 PORTO
 Armazém: Tel. 921195 Av. 24, N.º 425 ESPINHO
 Secção engarrafados: Telef. 50077 R. de Mirafior, 207 PORTO
 Fábrica de vinagre: Telef. 390400 R. José Mariani, 308 V. N. GAIA
UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

fabricantes

Confeitaria Central
 ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA
 VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
 SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS
JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO
 Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605 ESPINHO

LUSOTUFO
 Tapetes — Carpetes — Alcatifas
 Telefone, 72005 CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS
 MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
 — DE —
VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA
 EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
 S. Q. R. L.
 Fundada em 1960
 SEIXEZELO — V. N. DE GAIA
 APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

hotelaria

SNACK BAR **S. PEDRO**
 Aberto toda a noite com cozinha permanente
 RESIDENCIAL **PORTO**
 1.ª Classe
 Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

modas

FONSECA
 MODAS — TECIDOS
 RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

ourivesarias

OURIVESARIA CONFIANÇA
 Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações
BOM GOSTO E SIMPATIA
 ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS
OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS
 RUA 19, N.º 307 ESPINHO

à venda

VENDE-SE
 CASA DE 4 FRENTES COM BOA HABITAÇÃO NO 1.º ANDAR, R/CHÃO AMPLO PARA GARAGEM E ARRUMOS OU NEGÓCIO E PEQUENO QUINTAL.
 FALAR NA RUA 31, N.º 863
 TELEFONE 921067 ESPINHO

advogados

FERNANDO GUIMARÃES
 ADVOGADO
 RUA 19 N.º 927 — ESPINHO
 Diariamente a partir das 14 horas

FERREIRA DE CAMPOS DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
 Advogados
 Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210 ESPINHO

médicos

DR. CASTRO REIS
 ESPECIALISTA PELA O.M.
 DOENÇAS DOS OLHOS.
 ORTÓPTICA.
 RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
 TELEF. 922470 — ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO
 Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.
 Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.
 Telefone, 921587
 Telefone de urgência 922329 Noite
 Rua 16 n.º 868 — ESPINHO Frente à Igreja

CALISTA

Consultas em Espinho
 9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.
 Telefone, 923178
 Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
 Sábados — 9,30 às 12,30 horas

Divulgue "DE"

DESPORTOSKÓPIO / DESPORTOS

PLANTEL DOS «TIGRES»

Procurando preparar o seu plantel, os espinhenses firmaram compromissos com Sabença, Domingos e Sá, (juniores) por 3 épocas, jovens dos quais muito se espera.

Entretanto, Pereirinha e Raúl renovaram (2 épocas) e Alemão, Castanheira e Simplício continuam, pois têm mais uma época a cumprir.

RECTIFICANDO

Anunciamos que António Carvalho tinha assumido a chefia da secção sénior de hóquei em patins da AAE. Uma alteração a fazer. É que António Carvalho é sim o chefe de secção, mas de todo o pelouro do hóquei em patins da AAE.

PALPITE

Ganhou Delfim Silva (Corte-gaça), recebendo 2 100\$00. Esta semana «joga-se» o último.

LEMONS LAMENTÁVEL

O conhecido Lemos, que no domingo alinhou pelo Paredes, teve uma atitude condenável, que nada abona quanto à sua estatura de desportista e de homem. Irritado pelos apupos da assistência local, que verberava os seus desabridos protestos pelo árbitro não ter assinalado uma falta de que foi (realmente) vítima, Lemos, que já envervou a camisola espinhense, nunca chegando a impor-se, apesar da fama, virou-se para a bancada e teve gestos indecorosos. Gestos esses que, inclusive, desde que o árbitro não veja, deviam ser passíveis da actuação da autoridade presente no recinto, desde que visse. Lamentável e muito mais por atitudes daquelas ficarem impunes!

SIMPLICIO E A ATITUDE

Vitor Brancal, professor de ginástica no SCE, demitiu-se de um dia para o outro, alegando motivos que não se prendiam com qualquer problema na secção. Simplício, o futebolista dos «tigres», dando, uma vez mais, prova do seu clubismo e do seu espírito de cooperação para com o SCE, prontificou-se logo a tapar a lacuna, arranjando um substituto e, dessa maneira, não chegou, sequer, a haver interrupção no trabalho dos ginastas.

KÁGADOS

No domingo interrompem a sua actividade, pois os (poucos, infelizmente) «Kágados» dispõem-se a ir até à Pousada de Saramagos apoiar o SCE.

Mas, na 3.ª feira próxima haverá reunião (na nossa Redacção) pelas 21 h. para se decidir programação.

ELEIÇÕES NA AAE

No dia 26 do corrente a AAE elegerá os corpos gerentes que farão o Clube voltar à normalidade directiva. Nessa assembleia geral, haverá, também, outro ponto de importância para a vida da Colectividade, já que se dissecará uma questão levantada em torno da Secção Cultural do Clube, mais propriamente da sua secção de Teatro.

TAÇA DE PORTUGAL EM VOLEI...

Teve lugar na Casa do Desporto, no Porto, o sorteio da «Taça de Portugal» para as categorias masculinas e femininas. Na «rifa» calharam às equipas espinhenses, os seguintes comparas:

Seniores (femininos)

AAE — SCE

Seniores (masculinos)

Orfeão da Feira — SCE

AAE — Além de Moscovide

Em feminino, uma equipa espinhense, fica já pelo caminho. Por sua vez, os homens espinhenses devem continuar, já que se o Sporting, não vai ter problemas em «cilindrar» o seu adversário; o da Académica, não deve comparecer ao jogo.

CAMPEÕES HOMENAGEADOS

Os juniores do futebol do SCE, que se sagraram campeões regionais (2.ª divisão) de Aveiro, sem conhecerem a derrota (apenas 1 empate), vão ser homenageados sábado, pelas 15 h. no Campo da Avenida. Será a maneira de agradecer a proeza dos rapazes que João Félix tão bem preparou e dirigiu, a ponto de terem cometido este feito. Começará por haver apresentação da Escola de Jogadores, dirigida por Meireles, o conhecido e dedicado futebolista. Depois, a homenagem aos campeões. Por fim, um encontro entre a turma campeã e o Leixões, em disputa de uma taça.

ESTRANHO

Por estranho que pareça, no Departamento de Actividades Amadoras do SCE, a nível da secção de atletismo, ainda não se sabe, oficialmente, que Leitão conseguiu os mínimos para o «europeu» de juniores de atletismo e que, por isso, está pré-seleccionado para a eventual ida a Moscovo. Não seria lógico que as entidades competentes dessem a conhecer ao clube estas coisas e, também, que entrassem em contacto para se determinarem directrizes quanto ao futuro do atleta, pois, por carências e condicionamentos conhecidos, não poderá ter localmente a preparação exigida, a requerer, por outro lado, determinados encargos que deviam ser suportados por essas mesmas entidades?

É PARA O TÍTULO?

Domingo, os espinhenses, amantes do futebol, aprestam-se para invadir a Pousada de Saramagos, no intuito de verem os «tigres» estragar a festa ao Riopelo, conquistando uma vitória que, ainda, lhes possibilitará a esperança de poderem ascender à primeira posição, correspondendo ao acesso directo à divisão principal, desde que se repita o Paredes — Riopelo e a vitória surja, agora, aos paredenses.

O que reservará o encontro de domingo? Lamentavelmente, as entidades responsáveis pelo nosso futebol, quiseram estragar a verdade desportiva deste disputadíssimo campeonato da 2.ª divisão, zona norte, não resolvendo, a tempo e a horas, e tiveram seis meses, um problema que redundou em imbróglio.

É inconcebível que se deixe para final do campeonato a decisão de um jogo da 1.ª volta, que inclusivé pode falsificar a verdade desportiva da competição. Muito mal continuam a andar

as coisas, a nível das cúpulas futebolísticas.

Mas, será que os «tigres» vão conseguir um triunfo na Pousada de Saramagos e com ele o passaporte com visto directo para o regresso à 1.ª divisão?

Ainda não será no domingo, apesar de poder acontecer isso, que se saberá! Por obra e graças das entidades do nosso futebol, que deviam lá estar para evitar problemas e não fomentá-los!

COLUMBOFILIA

Concurso de Évora. Luís Oliveira: 1.º; Américo Oliveira Ramalho: 2.º, 22.º, 54.º, 72.º e 84.º; Manuel Fontes Pereira: 3.º; Narciso Tiburcio: 4.º e 27.º; Joaquim Fernandes Pereira: 5.º; Policarpo Pereira: 6.º, 11.º e 90.º; Francisco Joaquim Pais: 7.º, 8.º, 9.º, 25.º e 50.º; Manuel Sá Fernandes: 10.º e 42.º.

CONSELHO GERAL SCE

Na próxima 2.ª feira, de novo SCE reúne o seu Conselho Geral, a fim, de novamente, apreciar problemas ligados ao futuro da Colectividade, sobretudo relativamente aos aspectos futebolísticos.

LEITÃO NAMORADO

António Leitão já foi alvo da cobiça do Sporting, com proposta formal para vestir a camisola dos «leões». Proposta formal e, de algum modo, tentadora. Andam os clubes provincianos a descobrir e a «fabricar» atletas, para, depois, os «grandes» clubes terem facilidade de os virem pescar. Claro, tolher, também o futuro desportivo de um jovem de promissoras qualidades, ou, mesmo, o seu futuro como homem, mercê de condições que lhe possam ser ofertadas e condições de trabalho desportivo que lhe possam ser proporcionadas, não é humano, nem moral. Mas, não há dúvida, trabalhar (com as dificuldades) e no fim sentir a dolorosa impossibilidade de se poder «competir» com os «grandes», que além de condições e benefícios superiores, para processarem o seu válido trabalho, ainda tentam vir buscar o melhor dos outros, é triste!

VOLEIBOLISTA FELIZ

O voleibolista espinhense, e conceituado técnico da modalidade, Luís Resende é um homem feliz, já que a sua jovem namorada acaba de vencer o «Euro-festival 77» da canção. Na realidade, Marie Myriam, a representante francesa, como se sabe filha de pais portugueses, namora com o conhecido desportista espinhense e ainda o ano passado passou férias na nossa cidade, actuando no Casino. Portanto, uma vitória que deve ter sabido tão bem a Luís Resende, como qualquer êxito das suas equipas em voleibol. E, certamente, até sofreu mais.

MORAIS GOSTAVA

Numa entrevista concedida ao jornal «Mundo Desportivo», Mário Morais, o treinador do Sp. de Espinho, disse, com franqueza, a certa altura:

«Se me perguntar se era meu desejo continuar no Sp. de Espinho e embora possa parecer ridículo a outros indivíduos, digolhe honestamente que sim!»

MATRICULAS NA ESCOLA PRIMÁRIA DE 21 DE MAIO A 18 DE JUNHO

Os pais e encarregados de educação dos jovens que, pela primeira vez, se vão matricular no ensino primário oficial, terão de dirigir-se à escola mais próxima, que estará aberta, para o efeito, todos os sábados, das 9 às 12 h., de 21 deste mês e até 18 de Junho.

São abrangidas pela obrigatoriedade escolar todas as crianças que completam 7 anos em Março de 1978, mas os pais e encarregados de educação das crianças que completam 6 anos até 31 de Dezembro deste ano, podem, se assim o desejarem, inscrever condicionalmente os jovens a seu cargo, que serão matriculados, desde que, naturalmente, as condições das escolas o venham a permitir.

As matrículas para os restantes alunos do ensino primário estarão patentes entre 8 e 15 de Julho.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Principiaram, finalmente, a reconstruir-se os passeios da rua 19, como já se verificou. No entanto, no troço inicial, procedeu-se, simultaneamente, de um e de outro lado, à reconstrução, ficando os peões obrigados a transitar pela faixa dos automóveis. Não lhes parece lógico que primeiro se devia fazer de um lado e, depois, de outro, para que os peões pudessem ter sempre, um passeio para transitarem?

M. V. — Espinho

Na realidade, estamos de acordo com o nosso Leitor. Supomos que não haveria impedimentos de ordem técnica, ou de qualquer outra natureza, para que se processasse de forma a que, um dos lados, ficasse livre para o trânsito normal dos peões, evitando o perigo de terem de andar pela via destinada aos automóveis. No entanto, cremos que o apelo do nosso Leitor ainda poderá ser escutado!

★

Já viram que, no próximo verão, vamos ter uma praia exígua, para abrigar a costumada numerosa colónia que procura Espinho para férias, sobretudo em Julho e Agosto? Teremos pouco areal, já que a praia se faz para norte da piscina e aparece muito desfalcada. Mas, lá para o sul, depois da antiga Fábrica Brandão Gomes, existe uma magnífica faixa de terreno, cujo aproveitamento devia ser tentado, depois de, naturalmente, arranjam também transportes públicos para lá. Que pensam sobre o assunto, que, ainda, não vi tratado nessas colunas?

F. M. — Espinho

De facto, a praia norte está diminuída na sua habitual extensão e, claro, se daqui até ao verão o nosso amigo-inimigo mar não se resolver a meter-lhe areia e a recuar um bom pedaço, o problema pode ser grave, na medida em que os habituais frequentadores de Espinho não deparam com a sua habitual praia. O sul é, realmente, uma solução e até pode ser a solução do futuro, se acaso as obras de defesa, para criação e manutenção das praias nortenhas e centrais, não se fizerem. Serão precisos transportes e já há alguns anos se aventou, nas colunas de «DE», a

ideia de que esse problema podia ser resolvido com um pequeno «comboio» tipo «feira popular», em viagens contínuas a preço acessível. O que pensarão os responsáveis da nossa terra sobre o problema não podemos, por ora, dizer ao nosso Leitor.

★

Li o suplemento que publicaram, relativamente ao Casino e às obras programadas pela «Sol-verde», para Espinho. Embora discorde de algumas coisas, não vou, agora, debruçar-me sobre isso, mas, apenas, perguntar como será possível construir aquilo tudo com as verbas programadas, quando se sabe como o custo da construção sobe estrondosamente, praticamente dia a dia, e as obras destinam-se a serem executadas em períodos latos de tempo. Sim, o que custa hoje 100, não custará, quando se iniciar ou quando estiver pronta a obra, três ou quatro vezes mais?

F. M. — Espinho

Não estamos dentro do pensamento dos responsáveis pelos projectos e, portanto, será difícil de saber como estimaram as verbas para o efeito, embora, naturalmente, o problema que apresenta já lhes tenha merecido particular e especial atenção. Claro, as obras orçamentadas, quando prontas, vão custar, sem dúvida, as 3 ou 4 vezes mais. No entanto, cremos, que tudo será devidamente estudado e resolvido, para que Espinho possa vir a ter as obras anunciadas, de molde a valorizar-se em muitos aspectos.

«DE» AGRADECE

A partir deste número, «DE» deixará de ser composta e impressa nas Oficinas Gráficas do Jornal «O Primeiro de Janeiro», onde permaneceu durante mais de um ano. As razões da saída são ditadas, apenas, por motivos de comprovada impossibilidade daquelas Oficinas continuarem a responsabilizar-se pela feitura do nosso Jornal.

Na hora da saída, não queremos deixar de agradecer a quantos trabalham naquelas Oficinas a sua boa colaboração para que, semanalmente, a «DE» fosse dada à estampa, com o melhor aspecto gráfico, ajudando-nos, dessa maneira, a valorizar o Jornal, como pretendíamos.

UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

Existência e morte de dois clubes culturais

Por J. TATO

Desde 1909, data em que se fundou o Clube «Alegre Mocidade», de boa memória, Espinho começou, por assim dizer, a construir os alicerces da idade de ouro das actividades recreativas e culturais, mercê do advento de diversos agrupamentos, de acção persistente e meritória que, muito animaram o ambiente e por muitos anos, com uma alegria extremamente comunicativa que a todos deixou saudades! Depois do «Alegre Mocidade» apareceu o «1.º de Maio» e logo após o «Vitalidade» (Grupo dos vareiros, sempre eles), mais tarde o «Excelsior» e os «Imparciais», grupo nascido da cisão do «Alegre Mocidade», todos com o mesmo pendão artístico e cultural! Folclóricos, foram aparecendo: o muito popular «São Joanense», o «Imparcial», «Estrela do Norte» (mais tarde com os seus habilidosos miúdos: «Rancho Infantil») e outros formados e dirigidos por Fausto Neves, que culminou pelo «Rancho Juvenil», o melhor de sempre e que por fim foi integrado no «Orfeão de Espinho».

Hoje, porém, apenas desejamos trazer ao conhecimento alguns apontamentos ligeirados, mas muito significativos, senão de muito apreço, de dois dos grupos citados. Assim começaremos por dizer que o «1.º de Maio» era um Clube de chancela retintamente operário, com elementos muito dinâmicos e de muito querer! Possuía uma Tuna musical e um Corpo Cénico. Dada a dedicação de alguns associados mais evoluídos, às noites, ensinavam a ler — uma das facetas mais relevantes — e preparava novos músicos, que a muitos serviu de arte acessória! Esta qualidade de Juventude, dirigida por uns tantos, procurava num meio colectivo, alguma coisa que lhe não foi possível adquirir em tempo próprio: alguma cultura! Sabia-se que, alguns dos rapazes do compartimento do «Corpo Cénico» quase analfabetos (sic) representavam papéis secundários e de tal maneira se aplicavam que difícil se tornava, quando em palco, descobrir qualquer deslize gramatical, pois temos apontamentos disso! Rapazes simplesmente admiráveis! Contrariedades de certa ordem, embora a par de muita luta, o Grupo dissolveu-se. Muitos operários de fora, começaram a sair de Espinho para seguirem outros destinos e nestes contavam-se alguns chefes de fila, que se tornou difícil substituir!

O «1.º de Maio» foi um agrupamento de grande simpatia e deixou reflexos preciosos da sua actuação. Beneficiava os sócios com espectáculos familiares periódicos de que muito gostavam! Quanto ao «Vitalidade» conhecido pelo Grupo dos vareiros mais evoluídos, era constituído por pescadores, negociantes, banheiros e outros espinhenses simpáticos. Os vareiros daquele tempo nunca se dei-

xaram inferiorizar quanto a iniciativas, eram bastante briosos quanto a isso! O «Vitalidade» tinha como sócios de honra o padre Lima, primeiro sacerdote vareiro (o segundo viveu e morreu na Afurada, já aqui a ele nos referimos; fez parte como capelão do C.E.P. na guerra de 1914). O Abade Amaral, o grande amigo dos pescadores, o obreiro da nossa magnífica igreja, teve neste agrupamento um lugar de destaque. A «Sede Social» situava-se na rua 19, onde se manteve enquanto existiu. Possuía uma Tuna Musical, de apreciável valor, Corpo Cénico, ainda em desenvolvimento. O conjunto musical era constituído quase na totalidade por vareiros, alguns pescadores como: os irmãos Belo, Abel Americano, David Zagalo, etc., os banheiros Francisco Neto e António Neto, os negociantes António e José da Graça, Pompeu Duarte de Araújo, etc., nomes ainda conhecidos na família vareira! Este compartimento de música tinha merecida fama e por isso era constantemente contratado para diversões, pois como já tivemos ocasião de dizer, os vareiros tinham muita propensão para a música ligeira!

Em referência ao Corpo Cénico, era um agrupamento equilibrado de valores, — amadores — e os seus espectáculos foram sempre destinados aos familiares dos sócios. Um dia porém saíram da sua relativa inferioridade e arriscaram-se a levar à cena

uma peça histórica em cinco actos, já então classificada pela crítica de faca e alguidar — com personagens, embora de punhos de renda, representando ostensivas bravatas, de espada sempre pronta, ao estilo tão usado na «Idade Média». Inegavelmente e com boa razão, causou surpresa no meio amador de teatro, então já bastante desenvolvido no «Alegre Mocidade», sem dúvida mais preparados e experientes. Daí ter nascido uma crítica bastante irreverente, por vezes com falta de compostura — satírico! Ouve contudo, réplica, sem incidentes de maior, e assim a juventude se divertia a seu modo e ao fim e ao cabo, tudo passou em bem.

E, certo, que pelo que apreciamos de várias pessoas, naquela idade em que certos juízos falseiam a realidade do acontecimento, e ainda apontamentos que temos em mão, o espectáculo o «Conde de Santelmo», tratando-se de amadores, não teve graves deslizes para que tenha sido tão deploravelmente empolado, para mais é fazendo tolices que se prepararam artistas; de contrário nunca se sairia de simples ensaios.

A verdade é que o «Vitalidade» não acusou demasiadamente o toque e por isso o resto do tempo que viveu, continuou a levar à cena teatro para os seus associados, muito a gosto naquele tempo! Foi duma questão bastante insignificante e por certo infeliz, que se dissolveu este Grupo vareiro. Muito se lastimou o seu desfecho, mesmo por ter sido simples o pior aconteceu: os homens, por vezes, são assim: eles mesmo que provocam as tempestades...



VOLEIBOL

DESPORTO SERÁ NEGAÇÃO???

Reflexões sobre a deslocação da «caravana» voleibolística (SCE) a Lisboa

Comentários de CARLOS PRATA

Gostaria, desde já, de dividir este artigo em duas partes distintas. A primeira: *descrição, quase formal e cronológica, de acontecimentos*. A outra: *reflexões, mais aprofundada, sobre o encontro Benfica — Sp. de Espinho e a interrogação que deixou — que desporto é este?*

A «caravana» voleibolística saiu de cá no sábado, pelas 8 h. da manhã, em «auto-pulmann», com destino à capital. Os seniores (masculinos) tinham ido na véspera, à tarde. Houve almoço pelo caminho e boa disposição geral, como não podia deixar de ser. Chegou-se pelas 14 h., com jogos (logo) na parte de tarde

Para já, relativamente aos resultados, campanha positiva, como veremos:

INICIADOS — 2 vitórias. Com o Liceu Camões 3-0 e 3-1 com o CDUL. Boas actuações e indicações muito positivas, quanto ao futuro.

JUNIORES — 2 vitórias, também. Com o Benfica 3-2 e 3-1 com o CDUL. De criticar uma ou outra actuação individual, que esperamos venha a ser rectificada pelo próprio atleta. Resultados satisfatórios, que podiam, até, ser mais expressivos. Actuações boas.

SENIORES (femininos) — 2 derrotas. Com o Atlético 3-2 e com o CDUL 3-1. Uma certa desilusão, pois esperava-se melhor. Todavia, uma equipa compõe-se, fundamentalmente, de duas estruturas: uma *afectiva* e a outra *operacional*. E se a eficácia do rendimento depende da harmonia das duas, a sua oposição colocam as jogadoras em situações ambíguas, que se tornam a causa principal da esterilidade funcional das formações desportistas e, conseqüentemente, do seu rendimento. Cremos ser esta a explicação, pois alguns valores até existem. E é pena.

SENIORES (masculinos) — 1 derrota, 1 vitória. Vitória normal, e esperada, com o Nacional de Ginás-

tica por 3-2. Desaire com o Benfica, por 3-0, com *foros de escândalo!* E escândalo por virtude de uma *inqualificável actuação duma equipa(?) de arbitragem(!?)*, que falseou todo o resultado! E que fique aqui, bem claro, que a nossa análise não é a de técnico ou de sócio-clubista, mas, somente, de um sincero apreciador do verdadeiro espectáculo desportivo, que, como tal, se sente profundamente chocados por serem permitidos acontecimentos de tal calibre.

Ora, o alerta foi-nos dado por uma notícia publicada no jornal «A Bola», onde se transcrevia, e criticava, um comunicado da Ass. de Voleibol de Lisboa, a incitar os «seus» clubes para os *jogos quentes* que se realizavam no último fim de semana, afirmando (*citamos*): *está posta em causa a superior capacidade de execução das equipas do sul, em relação às do norte, principalmente em relação às equipas seniores...*

Isto serve de amostra para demonstrar uma *campionite doentia* e à correspondente *regionalite aguda*, além da maior falta de capacidade moral e idoneidade da respectiva associação e seu presidente.

No encontro no Pavilhão da Luz, onde só nos foi possível ver o 3.º «set» (e chegou!), houve de tudo! O 1.º árbitro(?), *Oliveira e Silva*, que não conhecíamos, e o 2.º árbitro(?), *antigo jogador do Benfica*, deram o seu «show»: bolas fora da tela, que eles não viam(?), bolas a bater no chão e a serem consideradas como defendidas, até à (decisão mestra!) da expulsão de Zé Cadete, quase valeu tudo!

E dizem-nos que, no dia anterior, com o Leixões fora pior ainda!!!

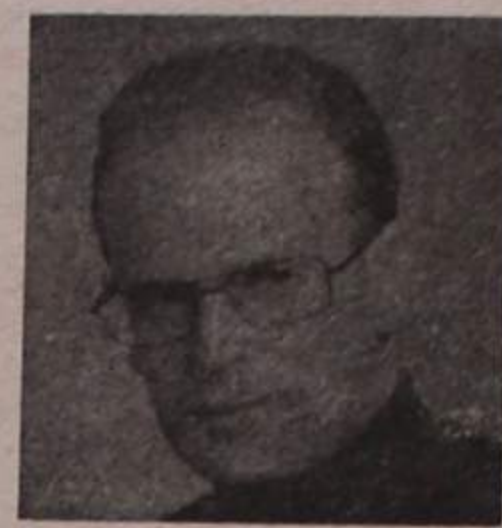
Eis o (hipotético) motivo da (incrível) expulsão de Cadete: agressão a Chico João! Isto só uma *imaginação doentia* e os *interesses ocultos* do

(Continua na pág. 5)

Eu sei. Disseram-me. Perguntaram-me. Esperavam. Mas, não. Não vou polemizar com o autor do «Postigo Verde». Por causa dos «Kágados». Cá no jornal, não é obrigatório pensar-se à laia de «carneiro». Ele escreveu e assinou (o que é importante) o que lhe apeteceu. Não há censura. Os leitores tiram conclusões.

TEMA LIVRE

Por CARLOS SÁRIA



Eu sei. Disseram-me. Perguntaram-me. Esperavam. Mas, não. Não digo quem me chamou vareiro. Eu sou vareiro. De resto, a caravana passa. Há quem não seja aquilo que apregoa. Enfim, cada qual é como é. Só que não deviam andar a enganar o mundo.

E por falar em vareiro (creiam) recebi várias manifestações de apoio. E a gente gosta. É prova de que tem (pelo menos) alguns leitores e leitoras. Uma (leitora) foi especial. Tratava-se duma sobrinha minha. Escreveu-me. E foi especial, porquanto, nem sempre, ela me tem entendido. Ou feito por isso. E devia. Como mais idoso, como seu amigo sincero, sempre lhe procurei dar bons conselhos. Que não quis ouvir. Que não quis seguir. Que a fizeram «zangar» comigo. E mandaram-me bugiar, que eu era «chato». Apesar de eu ter a razão. A de móvel. Ai, na parte de baixo da vida». Bom, desta vez entendeu-me. E bem. E ainda bem. Mas, lembro-lhe, sou (ainda) o mesmo vareiro que, para ser bem, lhe dava conselhos.

Pois, eu tinha muitos temas para hoje. Até um outro, curioso, de que se fala na secção desportiva. Eu quis fazer uma entrevista com o Leitão e houve quem dissesse que até «já metia nojo».

Enfim. Perdoai-lhes, Senhor! Valia a pena perder este «Tema Livre» a demonstrar o erro?

Mas, vou contar-lhes uma que se passou recentemente. Os «Kágados» foram preparar e para os terrenos da zona golfe-Aero Clube. Como bons burgueses, e desportistas de elite, foram desde a Câmara até à estrada, depois do apeadeiro de Silvalde, de automóvel. Ai, na parte de baixo da passagem de nível, ficaram os veículos da burguesia-corredora. Depois de uma hora de preparação, pelos mais variados terrenos, regressaram ao ponto de partida.

Uns senhores, que se entretenham a golfar, abespinhados, gesticulando, como donos daquilo tudo, mandavam tirar os carros dali. Jogavam nos terrenos de um dos lados da estrada e queriam «stickar» para o outro. Foram acrescentando que se partissem os vidros das viaturas ou fizessem danos, o clube pagava. Tem seguro. Mas, pelos seus modos, achavam que os carros não deviam estar ali. E impediam a jogatana.

Bom, ali, segundo parece, é uma estrada de domínio público. Que vai até à praia. Ali, não existe qualquer sinalização a dizer que é proibido o estacionamento. Nem a avisar os incautos que podem levar com uma bola. No carro ou na cabeça. E o seguro paga o carro. Mas não paga um olho.

Sou pelo desporto. Por todo o desporto. Agora, pergunto como é: aquela estrada é pública ou não? Quem defende os cidadãos que por ela passam, de carro ou a pé? É o seguro? Não há sinalização a avisar dos inconvenientes, porquê?

E quanto aos senhores abespinhados, apetece-me dizer-lhes: é por essas, e por outras, que as pessoas até dizem ser o golfe um desporto de elites!

REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAIS

Como sabem todos aqueles que acompanham os campeonatos nacionais de futebol, o que se tem passado com o caso Paredes-Riopele, jogo da 10.ª Jornada da Zona Norte, que não terminou e cujo «placard» se mantinha num mulo, tem merecido, quer da Imprensa e dos Clubes que se sentem lesados, entre os quais, o S. C. de Espinho, uma atenção muito especial, pois este Clube pode vir a ser um dos mais prejudicados se a F. P. F. não resolver aquele diferendo antes do encontro que o S. C. de Espinho vai disputar à Pousada de Saramago e, como as coisas estão, parece que não resolve mesmo.

Ainda que pareça incrível, depois de tantas jornadas já efectuadas e no termo do campeonato a F. P. F., num jogo de «empurrar» não tem tido capacidade, assim o tem demonstrado, para dar uma solução justa para a resolução deste caso.

E, agora, mais uma vez «empurrando» resolveu mandar em digressão pela província, de porta em porta, um funcionário para entregar aos Clubes interessados, um pedido de contestação ao Processo apresentado pelo Conselho Superior de Justiça, processo este que só se refere a uma das partes e cuja contestação custará aos

Clubos a módica quantia de 13 contos.

Como a F. P. F. não deita cá para fora o assunto resolvido, atira com a «castanha quente» para as mãos dos Clubes.

Domingo o S. C. de Espinho vai actuar contra o Riopele na ULTIMA JORNADA, para o Campeonato da Zona Norte e, se ganhar esse encontro, qual será a classificação do Clube?

Os adeptos que vão acompanhar o seu Clube, e vão ser bastantes, se a vitória sorrir ao S. C. de Espinho, que vão fazer?

Assim, julgo que a F. P. F. estará à espera de um «milagre», isto é, o S. C. de Espinho perde com o Riopele e o assunto referente aos primeiros lugares fica resolvido e, quanto aos últimos, pode ser que também tudo aconteça de modo a que já não seja necessária a interferência da F. P. F.

E se tudo acontece ao contrário?

Como vai a F. P. F. descalçar a bota? Não há dúvida que continuamente cada vez mais na mesma e, por este andar, qualquer dia não há necessidade de se proceder à confecção de um calendário de jogos, pois pode-se fazer a classificação na Secretaria da F. P. F.



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

OBJECTIVO ②

O ajardinado, atrás da Câmara, o tal que não parecia do mesmo dono, está a ser recuperado. Tardou. No entanto, agora espera-se que, realmente, as traseiras da nossa Câmara possam dizer com as frentes, já que, na realidade, os ajardinados, daí, se apresentam devidamente tratados, a darem um aspecto bonito, agradável, próprio, ao edifício da edilidade. Espere-se que o povo colabore, pelo menos aquelas pessoas que, para encurtarem caminhos, alguns escassos metros, pisam e danificam os canteiros. Exige-se-lhes um pouco mais de civilidade e que se lembrem que aquilo é de todos.